

---

## O VOLUNTARIADO DOS BOMBEIROS NO SISTEMA DE PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO

*Por Paulo Gil Martins*  
*Janeiro de 2015*

A história dos bombeiros como realidade é uma história de sucesso. Efetivamente, as suas raízes mais longínquas remontam, em Portugal, aos finais do século XIV. D. João I através de Carta Régia determinava que os carpinteiros e calafates deviam acudir aos incêndios com seus machados e as mulheres com seus cântaros ou potes.

Apesar do Associativismo ter apenas surgido no século XIX, mais concretamente em 1868, a verdade é que o voluntariado existe desde tempos imemoriais. Em Lisboa, foi criada a Companhia de Voluntários Bombeiros, transformada, em 1880, na Associação de Bombeiros Voluntários de Lisboa a mais antiga do País e ainda existente.

A conjuntura política e social, que então se vivia permite explicar não só o surgir do Associativismo, no âmbito dos bombeiros, como o seu incremento nas décadas imediatas, fruto do espírito de solidariedade e do abnegado sentimento de fraternidade de um povo que foi sempre pequeno nos limites das suas fronteiras, mas grande na alma e nas suas raízes históricas.

Em pouco mais de três décadas foram criadas 82 Associações de Bombeiros Voluntários de cariz privado. Fez-se depois um percurso com vários marcos importantes, que refletem a capacidade do setor de adaptação perante a evolução da sociedade.

Falando de Associações e de Voluntariado gostaria de evidenciar os seus significados.

Os dicionários da língua Portuguesa definem "Associação" como sendo a ação ou efeito de associar, unir, juntar, agrupar, reunir, é uma entidade que congrega pessoas com interesses comuns.

Mas filosoficamente o termo Associação é bem mais lato e diz-nos que a génese do associar é a hipótese de por em prática um conjunto de ideias ou de ideais de forma a presumir o alcance objetivo de determinado fim.

Por definição própria as Associações de Bombeiros Voluntários, têm por fim deter e manter um

---

Corpo de Bombeiros, cuja finalidade é a de acautelar às populações a segurança que lhes é devida, e constitucionalmente garantida, substituindo-se assim ao ESTADO.

Por sua vez "Voluntario", é "Aquele que age sem constrangimento ou coação, espontaneamente, que se alia a uma causa ou incumbência para a qual não estava obrigado".

Se linguisticamente o termo Voluntarismo é definido pelo caracter ou característica de ser voluntario, filosoficamente, é a teoria segundo a qual, " a Vontade" é a própria essência do universo.

Se como diz o povo, o hábito faz o monge, as Associações de Bombeiros e os Corpos de Bombeiros Voluntários passaram a ser tidos como certos e como parte integrante da nossa vivência e do nosso imaginário, com cada vez maiores solicitações e responsabilidades.

Em tempos não muito recuados, a pertença como voluntario a um corpo de bombeiros, constituía uma opção de vida, para uma elite de escolhidos.

Ainda hoje, paira uma justificada aura de prestígio em todos aqueles que por escolha, decidem envergar a respeitada farda de bombeiro voluntário e a essa atividade dedicam o melhor do seu esforço.

Contudo e o que vou dizer não constituirá novidade para ninguém, o voluntariado está hoje em dia, confrontado com desafios inteiramente novos, que levam a equacionar, a melhor forma de garantir a continuidade da qualidade do serviço prestado.

A sociedade civil, apesar de há muito ter legitimado e reconhecido a função e o mérito do Bombeiro, nem sempre assume plenamente quanta da sua segurança e tranquilidade depende do esforço desses homens e mulheres, que não conhece, mas que sabe estarem sempre prontos para a socorrer em qualquer situação.

Assim sendo, os bombeiros têm cada vez mais sobre si a responsabilidade de responder a todas as emergências, organizando-se quer nos aspetos individuais quer nos aspetos coletivos.

## **A REFORMA LEGISLATIVA DE 2006**

A reforma legislativa operada em 2006 visou melhorar a formação e a qualificação dos Bombeiros, visou garantir um novo enquadramento jurídico, uma nova organização interna, entre outras disposições legais com o objetivo de modernizar o setor.

---

Foi definido que um **Corpo de Bombeiros** é a unidade operacional, oficialmente homologada e tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões previstas na lei e cujo responsável é o respetivo Comandante.

Foi também definido que **Bombeiro** é o indivíduo que, integrado de forma profissional ou voluntária num corpo de bombeiros tem por atividade cumprir as missões deste, nomeadamente a proteção de vidas humanas e bens em perigo, mediante a prevenção e extinção de incêndios, o socorro de feridos, doentes ou náufragos, e a prestação de outros serviços previstos nos regulamentos internos e demais legislação aplicável.

Foram elaborados programas de cooperação permanente com as Associações de Bombeiros Voluntários, tendo em vista o seu financiamento.

Foi criada a Força Especial de Bombeiros como uma unidade profissional procedente dos bombeiros voluntários, apta a intervir em qualquer cenário no domínio da proteção e do socorro e dependente técnica e operacionalmente da Autoridade Nacional de Proteção Civil e administrativa e financeiramente da Escola Nacional de Bombeiros.

Foram desenvolvidos protocolos e parcerias para a formação de 200 Equipas de Intervenção Permanente (EIP) constituídas por 5 elementos, que asseguram a prestação do socorro na área de atuação do respetivo corpo de bombeiros e subordinadas ao respetivo Comandante, através de um protocolo de cooperação celebrado entre a ANPC a CM Local e a ABV respetiva.

### **E voltou a confirmar-se que o Estado não tem bombeiros.**

Os Corpos de Bombeiros ficaram assim agrupados em 4 espécies:

**Profissionais:** São criados, detidos e mantidos na dependência direta de uma câmara municipal. São exclusivamente integrados por elementos profissionais.

**Mistos:** São dependentes de uma câmara municipal ou de uma associação humanitária de bombeiros. São constituídos por bombeiros profissionais e por bombeiros voluntários, sujeitos aos respetivos regimes jurídicos.

**Privativos:** Pertencem a uma pessoa coletiva privada que tem necessidade, por razões da sua atividade ou do seu património, de criar e manter um grupo profissional de bombeiros para autoproteção

**Voluntários:** Pertencem a uma associação humanitária de bombeiros. São constituídos por bombeiros em regime de voluntariado. Podem dispor de uma unidade profissional mínima.

Com um número total de operacionais de 30.555, sendo 29.414 bombeiros e quadros intermédios e 1.141 Quadros de Comando, este efetivo responde por ano a uma média de 150.000 chamadas de socorro sendo em percentagem:

Incêndios Espaços Florestais e Agrícolas	18 %
Incêndios Estruturais	07 %
Acidentes Rodoviários e Atropelamentos	30 %
Cheias, Inundações e Quedas Árvores	10 %
Socorros Diversos	35 %

A estes números temos de somar mais 750.000 chamadas de Emergência Médica (serviços INEM) que corresponde a 83% do total de todos os serviços de emergência.

Além destes serviços temos de acrescentar mais 1.700.000 serviços de transporte de doentes

## **ESTRANGULAMENTOS**

Mas ainda não foram definidas, criadas nem referenciadas algumas situações importantes de que destaque:

- A falta de definição de Voluntário nos Bombeiros.
- A falta de um sistema de Organização Nacional de Comando Operacional dos Bombeiros.
- A falta de uma estratégia de integração desta organização nas operações de proteção civil e de socorro, que são dois conceitos diferentes.
- A clara definição do que é o sistema de proteção civil (sistema de decisão política) e o sistema integrado de operações de proteção e socorro (sistema de decisão operacional).
- A falta de definição do que é Autoridade Política e Autoridade Técnica e Operacional
- A falta de definição do que são Agentes de Proteção Civil e Agentes de Proteção e Socorro.
- A falta de definição da forma de articulação dos Agentes de Proteção Civil no âmbito da Lei de Bases de Proteção Civil, como existe para as Forças Armadas.
- A falta de uma DNB de Bombeiros para Bombeiros, com autonomia técnica e operacional, próxima dos problemas e dos bombeiros com competências de Inspeção técnica

---

operacional, de supervisão da formação, com capacidade de investigação dos acidentes operacionais e com capacidade de Comando dos Bombeiros.

- Falta uma estrutura operacional de proteção civil realista e que seja efetivamente do sistema de proteção civil.

Apesar das enormes inovações e transformações levadas a efeito, ficaram no caminho soluções já pensadas não avançadas e que acabaram por provocar novos constrangimentos.

É desejável que haja um revisitar sério à legislação, harmonizando-a, modernizando-a, simplificando-a e integrando-a com base nas necessidades do país e do mundo real.

### **Mas a questão que se levanta desde já é:**

Estão as instituições ligadas ao setor dos Bombeiros e os próprios Bombeiros interessados numa evolução, que poderá ser significativa, a começar desde logo pela reorganização interna, modernização e ajustamentos das suas Instituições representativas, a começar pela forma de eleição do Presidente?

É que os operacionais dos bombeiros no terreno, também contam, porque afinal são eles que detêm a capacidade operacional, única no país, para fazer face de imediato e com robustez a situações de grave complexidade e por isso necessitam de referências e de saberem em que sistema se integram e o que se espera deles.

**Convido-os a percorrer rapidamente o que foi a evolução do sistema de Proteção Civil desde 2006 para que serve e como funciona:**

**A proteção civil serve para** prevenir riscos coletivos, atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens e apoiar a reposição da normalidade da vida.

**A proteção civil funciona** através de um sistema que dá pelo nome de sistema de proteção civil.

**São órgãos de direção política** a nível Nacional a Assembleia República, o Governo, o Conselho Ministros e o Primeiro-ministro e a nível Municipal o Presidente da Câmara Municipal.

**São órgãos de coordenação política** a Comissão nacional de proteção civil, a Comissão distrital de proteção civil e a Comissão Municipal de proteção civil.

**São agentes de proteção civil** os Corpos de Bombeiros, as Forças de segurança, as Forças Armadas, a Autoridade Marítima a Autoridade Aeronáutica da Aviação Civil, o Instituto Nacional

---

de Emergência Médica, os Sapadores Florestais e a Cruz Vermelha Portuguesa dentro do estabelecido nos seus estatutos.

**O Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro**, nascido em 2006, como primeiro sistema existente em Portugal com o objetivo de ser um verdadeiro sistema de gestão de emergências, permitiu uma articulação muito próxima entre todas as entidades, possibilitando o conhecimento mútuo das capacidades de cada um, a criação de laços de confiança interinstitucional, abrindo novos espaços de diálogo técnico e operacional, com as suas vertentes de coordenação institucional através dos centros de coordenação operacional nacional e distritais, e de comando operacional nacional e distritais.

**A Autoridade Nacional de Proteção Civil** criada em 2007 pretendeu romper com uma organização de decisão colegial e burocrática do tipo direção geral, para garantir uma nova organização descentralizada, embora verticalizada, flexível, simplificada, onde existisse autonomia de cada Direção Nacional e do Comando Nacional, afirmando-se mesmo que a DNB deteria autonomia técnica.

Verdadeiramente não aconteceu ainda qualquer mudança, nomeadamente de cultura interna nomeadamente ao nível da DNB que continua cada vez mais esvaziada de intervenção efetiva e ausência de responsabilidade ao nível do funcionamento operacional dos Corpos de Bombeiros.

Ao Estado compete fomentar um modelo de desenvolvimento. Ao Governo compete definir os seus interesses estratégicos e áreas de intervenção. Aos serviços cabe depois implementar o trabalho concreto, se para isso houver decisores capazes e interessados.

Não querer mudar internamente, apesar da reforma legislativa, significou e significa perder uma oportunidade histórica para transformar a organização da ANPC, fazendo-a evoluir para patamares de grande competência e credibilidade técnica e operacional.

O inconveniente é que os problemas e os bloqueios nunca se resolvem negando a realidade. As reformas exigem visão estratégica e vontade de mudança que não se compadecem com pequenos ajustes mas antes com o recurso a modificações importantes.

O Sistema de Proteção Civil e Socorro incorpora realidades específicas e complexas a que importa dar atenção. A natureza da missão de proteção e socorro às populações, não se compadece com uma mera perspetiva “administrativista” ou “burocrática” do sistema.

**Foi também elaborada uma Lei sobre a proteção civil municipal**, cujo Presidente da Câmara é a sua máxima Autoridade.

---

Ficámos assim com duas Autoridades de Proteção Civil no Continente. A Autoridade Nacional com intervenção Nacional e Distrital e a Autoridade Municipal com intervenção Municipal, mas autónomas e muitas vezes ainda com demasiadas desconfianças entre elas.

Temos assim e em resumo um Sistema de Proteção Civil complexo com um nível de decisão político, um nível de decisão técnico e um nível de decisão operacional, com a base do sistema o município, autónomo e muitas vezes arredado da verticalidade da decisão.

**Mas onde estão os problemas dos Bombeiros? E principalmente do Voluntário? Para além daqueles que já falámos. Podemos afirmar que o Bombeiro Voluntário:**

- Deixou de ter referências
- Deixou de ter exemplos
- Não se sente integrado no sistema
- Não compreende a organização
- Tem problemas de disponibilidade
- Tem problemas de articulação dentro do seu corpo de bombeiros
- Sente o seu comando operacionalmente ausente ou afastado

Por outro lado verifica-se que os Bombeiros só estão representados nos centros de decisão política (Comissões de proteção civil) e não estão representados nos centros de decisão técnica e operacional (Centros de coordenação e Comandos operacionais), sendo um verdadeiro absurdo, já que são os únicos agentes de proteção civil sem uma estrutura que possibilite a sua representatividade operacional no sistema integrado de operações de proteção e socorro.

Os Bombeiros precisam de ter uma organização operacional nacional e um sistema de Comando próprio, até porque as Autoridades de Proteção Civil não precisam de ter Comandantes, nem comandar diretamente os bombeiros. A sua estrutura operacional deve ter como base a ideia de uma organização sistémica com o suporte em diretores nacional e distritais de emergências, para intervenção em grandes acidentes ou desastres. Este tipo de organização pode ser facilmente adaptada aos municípios.

## **O BOMBEIRO DO FUTURO**

Começamos por afirmar que **não é bombeiro quem quer... mas quem quer e pode.**  
E voluntário só em dois momentos... **para entrar e para sair do seu Corpo de Bombeiros.**

Nesta sociedade muito exigente e sobretudo muito intransigente, a Instituição Bombeiros, só

---

perdurará enquanto souber continuar a garantir aos cidadãos a proficiência e a qualidade técnica do seu trabalho. Não há instituições que perdurem se não merecerem, dos cidadãos a confiança e o respeito e se não satisfizerem com eficácia os propósitos para que foram constituídas.

É nesta confiança e neste respeito que reside a força e a determinação do Bombeiro Português, cujo lema “vida por vida”, reflete a magnitude da sua nobre missão.

Missão que é global e transversal que é respondida com elevado grau de prontidão, desde as solicitações de carácter emergente de proteção e socorro, a ações de prevenção e combate em cenários de incêndios, acidentes graves ou catástrofes ou noutras missões no âmbito da Proteção Civil e socorro onde os sucessos nunca são individuais mas sim ganhos conjuntos conseguidos através de um esforço concertado, que só é possível através de uma permanente partilha de informações, de conhecimentos e de responsabilidades.

Os Bombeiros Portugueses têm sempre demonstrado que é na lealdade de princípios, no esforço coletivo e na disciplina, que se fortalece o espírito que continua a juntar mulheres e homens à volta do lema “ Vida por Vida ”.

Bombeiros que devem aliar voluntariedade com competência técnica e em quem se deve evidenciar algumas das qualidades mais elevadas do Homem que são o espírito de missão, a abnegação e o altruísmo, a par de um elevado grau de rigor, que deve ser colocado na sua admissão, formação e progressão.

Bombeiros, que nunca é de mais repeti-lo, são homens e mulheres com preparação não são uns atrevidos que gostam de polir dourados e de passear a farda.

São homens e mulheres que optaram consciente e voluntariamente por uma tarefa, solicitada pela própria Comunidade, à qual se entreguem de alma e coração e da qual deverão receber o melhor dos apoios.

O Bombeiro do futuro será um técnico especializado, com preocupações centradas na criação e manutenção de uma cultura de prevenção e proteção, na ligação de proximidade com a população, na intervenção em ambiente pré hospitalar, no combate a incêndios e outros desastres, onde continuará a ter um papel decisivo.

Terá uma forte sensibilidade e dará prioridade absoluta à sua segurança e autoproteção, mas também à cooperação, conceito maior no relacionamento entre organizações diferenciadas, já que o esforço contínuo nesta área, terá sempre como primeiro objetivo a preservação da vida e de um património que a todos pertence.



---

Mas gostaria de alertar para o facto de ninguém ter as valências todas. Todos são necessários, ninguém é dispensável. Todos são importantes. Todos têm o seu papel na emergência. É tudo uma questão de organização.

Não podemos perder tempo com pseudo- contendas fúteis, sobretudo quando interpretadas num conjunto que tem como pressupostos primeiros, a solidariedade, a competência, a confiança e a determinação.

O trabalho integrado e o planeamento unificado são fatores críticos de sucesso. A sistematização dos métodos de trabalho e a unidade de comando e controlo operacional, a par da recolha e gestão da informação e a elevada capacidade de antecipação e reação são condições determinantes para se obterem resultados positivos e motivadores.

Nestes anos mais recentes ganhámos consciência das nossas limitações, mas também tomámos consciência das nossas capacidades, enquanto indivíduos e instituições.

Nos últimos anos todos nós aprendemos. E todos nós aprendemos porque todos nós participámos, todos nós nos envolvemos, todos nós nos empenhámos operacionalmente.

Apesar de tudo o presente continua a ser o tempo da aposta no desenvolvimento do nosso saber, do aperfeiçoamento da cooperação, da mobilização dos cidadãos e da sociedade para a proteção civil e o socorro.

É preciso continuar a ajudar a edificar todos os dias, esta notável realidade que são os Bombeiros Voluntários Portugueses, que transportam em si os mais elevados ideais, capazes de construir um futuro mais responsável e mais moderno e que têm mostrado a Portugal e ao Mundo o heroísmo e o sentido de missão desinteressada, no socorro e assistência à população.

Hoje, como ontem, mas principalmente amanhã, o objetivo foi, é, e será sempre o de com lealdade e trabalho, com firmeza e discricção, com persistência e dedicação e com empenhamento constante, especialmente em situações de emergência, servir Portugal e os Portugueses na preservação da vida, do ambiente e de um património que a todos pertence.

## **NOVA REALIDADE**

Num mundo cada vez mais conturbado, onde cenários de crise, difusos e de contornos pouco claros, fazem já parte do nosso quotidiano, é bom que o mais nobre da missão dos Bombeiros seja mostrado à comunidade de onde emergem:

- Bom senso no julgamento das situações;
- Rapidez mas ponderação nas decisões;
- Disciplina e espírito de grupo nas intervenções;
- Determinação e qualificação no cumprimento das missões.

Mas também a tranquila, serena e insubstituível afirmação da capacidade que cada um tem de colocar o seu esforço, o seu trabalho, o melhor de si próprio ao serviço daqueles a quem juraram dedicação e saber.

Numa época caracterizada por uma aceleração na transformação das relações entre as pessoas e os grupos, os Bombeiros sentem por vezes oscilar o equilíbrio que se supõe existir entre os seus deveres e os seus direitos.

Não é possível falar de direitos e deveres que não sejam aqueles que derivam das regras da sociedade, e quando a principal característica da época em que nos situamos é a interação e a rápida adaptação, lógico será que os direitos e os deveres por vezes pareçam que se encontram misturados e aparentem ter sinais contraditórios.

Os Corpos de Bombeiros Voluntários assumem-se como uma força despojada de interesses que não sejam socorrer os cidadãos, com os recursos, o espírito humanitário e a qualidade que os tornaram, por isso mesmo também mais exigentes, com o equipamento, com a formação e consequentemente mais preocupados com a relação com a Sociedade em que se inserem.

Aquilo que inicialmente podia ser encarado como uma resposta de solidariedade para com a Sociedade transformou-se numa resposta obrigatória para com a mesma Sociedade.

Os cidadãos têm o direito a ser socorridos. Assim o gesto humanitário foi-se tornando num dever. E os deveres não se agradecem, Cumprem-se.

### **Mas a Instituição Bombeiros tem também grandes obrigações e responsabilidades.**

A primeira com ela própria, renovando-se a todos os níveis, renovando e simplificando a sua organização, criando um verdadeiro espírito de classe, sabendo colocar a sua imagem em público como credível, respeitável e de qualidade, sabendo-se modernizar rapidamente mas tranquilamente e modernizar apesar de alguns mal entendidos não é subverter mas sim responsabilizar.

A segunda para com a sociedade, ouvindo e sentindo o seu pulsar, as suas necessidades, informando, socorrendo e participando no futuro, como agente especializado na proteção das comunidades.

---

A terceira, percebendo que o mundo está a mudar, que o mundo está a mudar todos os dias. Que estamos perante um mundo em convulsão, com novas ameaças, novas realidades de origens diversas, impensáveis há uma dezena de anos, que nos trazem novos desafios, nos trazem novas preocupações, nos trazem outras formas de encararmos o futuro, que nos obrigam a novas formas de cooperação e de organização.

A quarta, permitindo criar as condições de trabalho em que se consegue a mudança, consciente e participada, no sentido da melhoria da gestão das emergências e da eficácia do socorro.

Se alguns temem sérias e graves dificuldades na gestão dos Corpos de Bombeiros Voluntários eu relevo a oportunidade que surge de mudar o paradigma em que vivemos, em mudar o paradigma da nossa visão, da nossa estratégia e dos nossos objetivos, incorporando definitivamente neles o operacional, o bombeiro, aquele que está no terreno anonimamente, todas os dias, de todos os meses, de todos os anos.

É que quando as coisas correm menos bem, quando tudo e todos a montante falham, é aos operacionais que se exige que estejam em todo o lado, em simultâneo... é dos Bombeiros que se espera... um milagre.

Porque quando algo corre bem... ou passa despercebido... ou apressam-se vozes a apregoar a sua paternidade. E raramente essas vozes são identificadas com os operacionais, os que combatem, numa luta muitas vezes desigual, mais ou menos cansados... com mais ou menos fome... com mais ou menos sede... com mais ou menos problemas pessoais, familiares ou profissionais... dando a Cara... o Corpo... e muitas vezes a Vida.

## **TEMPO DE OPORTUNIDADE**

Estamos sem dúvida num tempo de oportunidade, em que as Instituições de Bombeiros têm definitivamente de se abrirem à mudança. Este é o tempo de abrir as portas à motivação e ao entusiasmo.

A ideia de só nos ocuparmos em resolver os problemas quotidianos de um Corpo de Bombeiros e dos seus operacionais não nos leva a lado nenhum... é preciso tempo, é preciso disponibilidade, é preciso saber, é preciso definir objetivos, é preciso visão, é preciso estratégia.

Esta é a oportunidade de lançar por exemplo a geração de Bombeiros mais bem formada de sempre. E isto está na mão dos Senhores Comandantes.

---

Esta é a oportunidade de fazermos com que os jovens deixem de olhar para os Bombeiros como uma forma de passar o tempo, contribuindo somente para a prestação de serviços de forma irregular e desprendida.

Esta é a oportunidade de alterarmos os comportamentos, as atitudes, é a oportunidade de acreditar nas ideias, nos projetos, nos valores, é a oportunidade de contratarmos paixão.

Esta é a oportunidade de acreditarmos, de termos vontade, de evidenciarmos uma atitude positiva, em vez da obsessiva postura de autoflagelação que muitas vezes demonstramos.

**Os desafios que atualmente se deparam, só são possíveis de ultrapassar, em nome de uma verdadeira e qualificada resposta de socorro com:**

- Mentalidade inovadora
- Apetência para nos comprometermos em novos processos
- Cooperação alargada e desinteressada
- Rigor, Exigência e Excelência

De forma a alcançarmos um sistema capaz de aprender, um sistema que consiga criar, adquirir, interpretar, transferir e reter conhecimento... estar permanentemente receptivo a incorporar novos saberes e novas ideias.

Um sistema capaz de avaliar, refletir e decidir com mais racionalidade e com menos emotividade.

Um sistema capaz de fortalecer a atitude e a cooperação, desenvolver a colaboração e a integração e ampliar a capacidade da organização de socorro.

**Com a devida vénia, vou deixar umas frases que adaptei ao Voluntário Bombeiro... de um texto de FERNANDO PESSOA.**

Posso ter defeitos, viver inquieto e ficar enfurecido em certos momentos.

Mas não esqueço de que a vida dos outros é a maior empresa do mundo e posso ajudar a evitar que ela vá à falência.

Viver de consciência tranquila é reconhecer que vale a pena socorrer apesar de todos os desafios e incompreensões.

Viver de consciência tranquila é fazer parte da solução e não do problema, é ser capaz de me tornar autor da minha própria e verídica história de Voluntário.

É atravessar desertos mas ser capaz de encontrar um oásis quando contribuo para salvar pessoas, bens ou ambiente.

---

É agradecer no final de cada dia a oportunidade de ter cumprido o meu dever de cidadania ativa, para com aqueles a quem jurei competência, sacrifício e solidariedade.

Viver de consciência tranquila é não ter medo dos nossos próprios sentimentos.

É saber falar de nós. É reconhecer as nossas fraquezas.

É ter coragem para ouvir um "não", para receber uma crítica, mesmo que injusta, é ter coragem para lutar pelo impossível.

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um Quartel...

***Paulo Gil Martins***

**2015**